



> Ponto de Interesse

CASTELO DE AMIEIRA DO TEJO

Construído no séc. XIV por Álvaro Gonçalves Pereira, prior da Ordem de Malta, o castelo de Amieira fez parte da linha de defesa do Tejo. Palco de guerra na crise dinástica de 1383-85, foi residência de alcaides, prisão e cemitério. Junto a um dos quatro torreões deste monumento nacional encontra-se a capela de S. João Baptista, com um teto decorado em esgrafito.

Ruínas de igreja em Vila Flor

> Destaques

NATUREZA: nesta zona não faltam os sobreiros, as azinheiras, as oliveiras e os eucaliptos, nem tão pouco a esteva, a giesta, o rosmaninho, a urze, o medronheiro e o espargo silvestre. Por aqui podem observar-se aves migratórias como o pisco e o tordo, ou outras de maior porte como a garça-real, o milhafre, o corvo-marinho e o grifo, que nidifica para montante, nas Portas de Ródão. No Tejo, em cujas margens abundam o junco, o salgueiro, o choupo e o freixo, podem pescar-se o barbo, a boga, a carpa, o achigã, a lampreia, o bordalo, o sável e a perca.

PATRIMÓNIO: Amieira do Tejo: castelo de Amieira do Tejo (MN - séc. XIV); Capela do Calvário (IIP - séc. XVIII); Igreja da Misericórdia e Capela de São João Baptista.

ARTESANATO: olaria pedrada; bordados e alinhavados de Nisa; rendas de bilros; frioleiras; aplicações em feltro e bainhas abertas.

GASTRONOMIA: arroz de cachola de Alpalhão; febrinhas da matança; sopa de sarapatel; sopa de afogado; migas de batata; papa ratos; maranhos; pezinhos de tomata; feijões das festas; arroz de lampreia; sopa de peixe do rio. Doçaria (cavacas, bolos dormidos, esquecidos, nisas, barquinhos). Queijo mestiço de Tolosa (IGP); queijo de Nisa (DOP); salsicharia e enchidos de Alpalhão.

> Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, de preferência na primavera ou no outono. No verão ter algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir e no inverno ter em atenção o piso escorregadio.

> Sinalética

® FCMP

caminho certo

caminho errado

virar à esquerda

virar à direita



> Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

> Contactos úteis

Câmara Municipal de Nisa: +351 245 410 000

Posto de Turismo de Nisa: +351 245 410 000 - extensão 353

Posto de Turismo de Amieira do Tejo: +351 245 457 007

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 245 410 160

Informação anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 245 410 116

Bombeiros Voluntários: +351 245 412 303

União das Freguesias de Arez e Amieira do Tejo: +351 245 457 048 / 245 748 146

Promotor:

Percurso pedestre registado
e homologado pela:

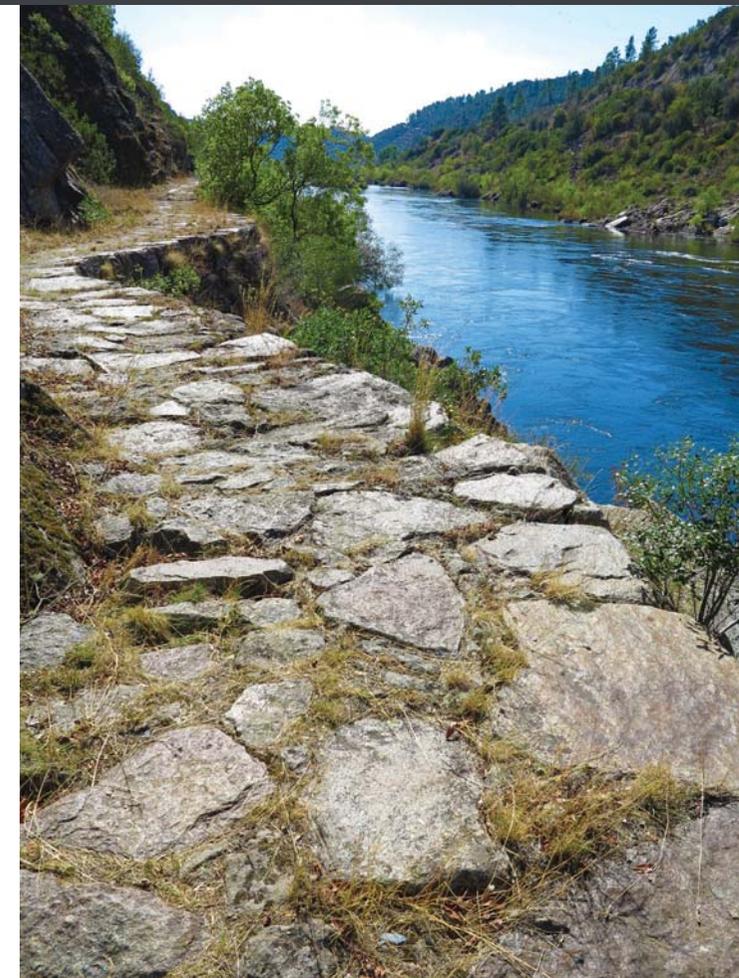
Parceiro institucional:



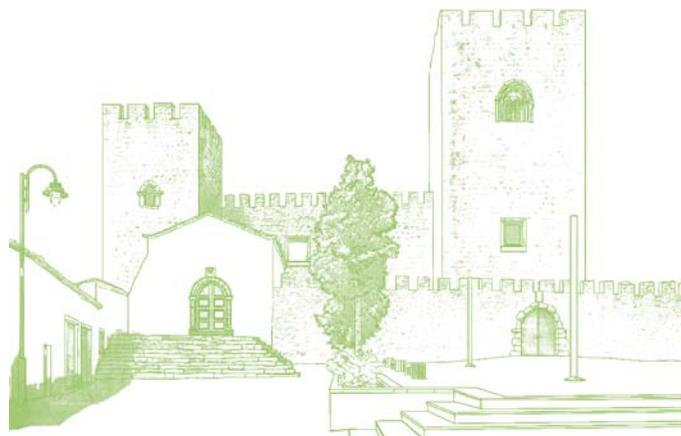
Co-Financiamento:



Julho 2015 / 1000 exemplares



Descrição do percurso



Castelo de Amieira do Tejo. De planta quadrangular e dotado de quatro torres, sendo a do canto norte a Torre de Menagem, que também foi paço.

O percurso inicia-se em Amieira do Tejo, uma das doze vilas da Ordem de Malta. Sai do largo da Junta de Freguesia pela estrada alcatroada e segue por um caminho entre muros, azinheiras e oliveiras. Após uma ligeira subida, surgem as estevas, as giestas, os sobreiros e alguns vinhedos.

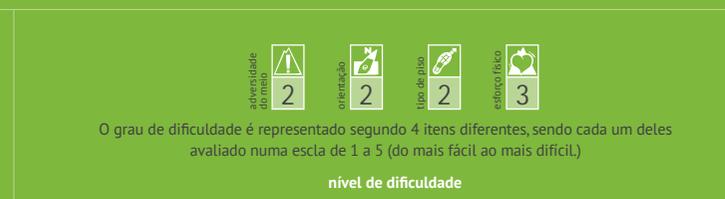
Segue em frente ou pela variante até Vila Flor, onde uma quelha leva até às ruínas da igreja. Num atalho, desfruta-se de uma panorâmica sobre Albarrol e a Ribeira do Figueiró. O percurso avança em direção ao Tejo, com uma visão privilegiada sobre Gardete e a Barragem do Fratel a anteceder a descida acentuada até à margem, onde começam os 3 km do muro de sirga até Barca da Amieira. Segue paralelamente ao rio, de onde se contempla o voo rasante de aves como a garça-real. Para trás ficam um pontão com arco em xisto, a foz do Rio Ocreza e os abundantes murtinheiros e medronheiros. Chega então ao cais, com barcos de pesca e um apeadeiro defronte. Passa pelo parque de merendas com vista para o Tejo e segue por outro caminho. Sobe até à estrada alcatroada, onde espreitam o Castelo de Amieira e a Ribeira da Maia.

VARIANTE PARA VILA FLOR

Distância: 2,5km | Duração: 1h00m

Bifurcações com a variante para Vila Flor:

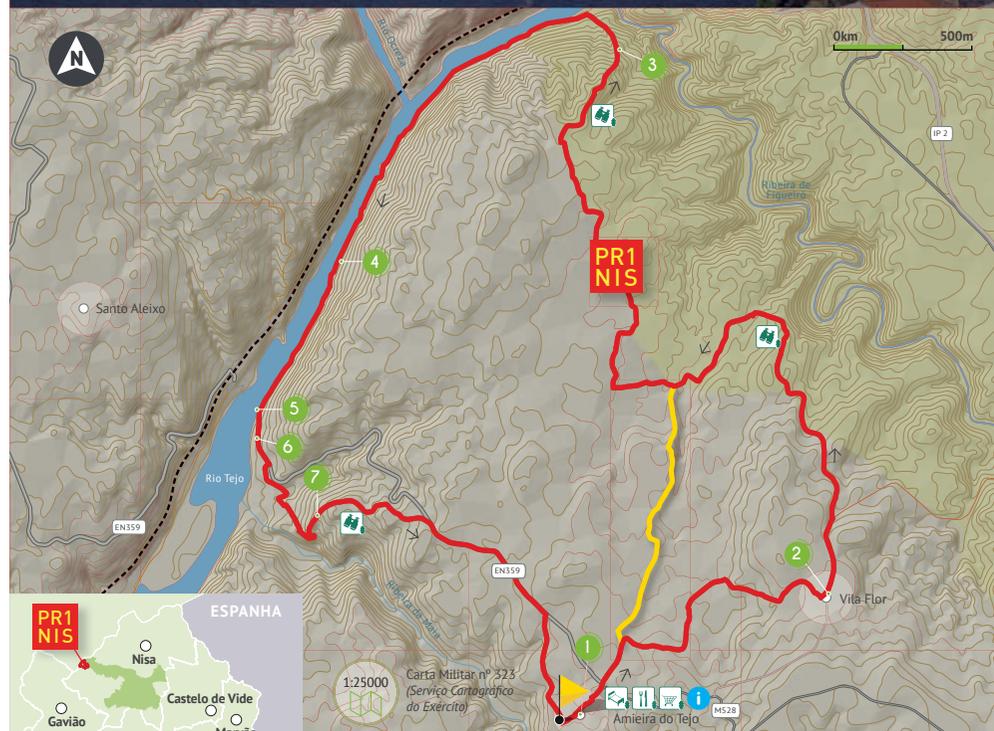
GPS: 39°30'44,53"N; 7°48'42,94"O e GPS: 39°31'27,74"N; 7°48'31,67"O



Barca do Tejo



Amieira do Tejo e castelo



Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- Linha da Beira Baixa
- Variante

Ícones: Alojamento, Minimercado, Posto de Turismo, Restauração, Paisagem

Ínicio / Fim: junto ao Castelo de Amieira do Tejo, Nisa (GPS: 39°30'29,66"N; 7°48'57,10"O)

Sentido recomendado do percurso: contrário aos ponteiros do relógio

Pontos de interesse

- Castelo de Amieira do Tejo
- Ruínas de igreja em Vila Flor
- Miradouro
- Muro de sirga
- Barca da Amieira
- Zona de repouso
- Miradouro "do caminho da Rainha Santa"



Este SIC estende-se por uma área de 12.658 hectares de peneplanície onde apenas contrastam os cabeços graníticos e os vales que encaixam os principais cursos de água. O carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) distribui-se por todo este meio físico, quer em povoamentos estremos, quer associado com o sobreiro (*Quercus suber*) ou com a azinheira (*Quercus rotundifolia*). Uma das mais importantes especificidades deste SIC relaciona-se precisamente com o carvalho-negral, nomeadamente quando ocorre sob a forma de montado, o que constitui uma raridade a nível nacional.